



ICRH

14ª edição

Dezembro / 2020

 **Robert Half®**

ÍNDICE DE CONFIANÇA **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados

CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Nota explicativa

6

Índice de Confiança Robert Half

11

Resultados da sondagem – perfis do mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos profissionais qualificados

16

Índice de Confiança Robert Half – Profissionais qualificados Temporários

19

Palavra dos especialistas

20

Indicadores macroeconômicos

30

Metodologia

32

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?



O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



DESEMPREGADO

NOVO CAGED

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Ministério da Economia criou nova plataforma para a divulgação dos dados de 2020

Nota explicativa

O Ministério da Economia lançou o Novo Caged, que substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) por parte das empresas. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante este período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O Novo Caged é composto de informações captadas dos sistemas e-Social, Caged e

Empregador Web e contabiliza as informações desde janeiro de 2020.

Os microdados do Caged (versão anterior) eram utilizados, neste material, para elaboração da análise regional, setorial e cargos do mercado de trabalho qualificado (permanente e temporário), porém o sistema foi descontinuado após a reformulação e lançamento do Novo Caged. Portanto, a divulgação dos dados do Caged, nas próximas edições do ICRH, será reformulada,

e utilizaremos nova metodologia que reflita as movimentações dos profissionais qualificados no Brasil.

Nossa equipe está analisando a nova estrutura dos dados e estudando os agrupamentos possíveis para iniciar uma nova análise desagregada do Novo Caged. Vale ressaltar que, por conta da mudança metodológica, haverá potencialmente a descontinuidade da série histórica.

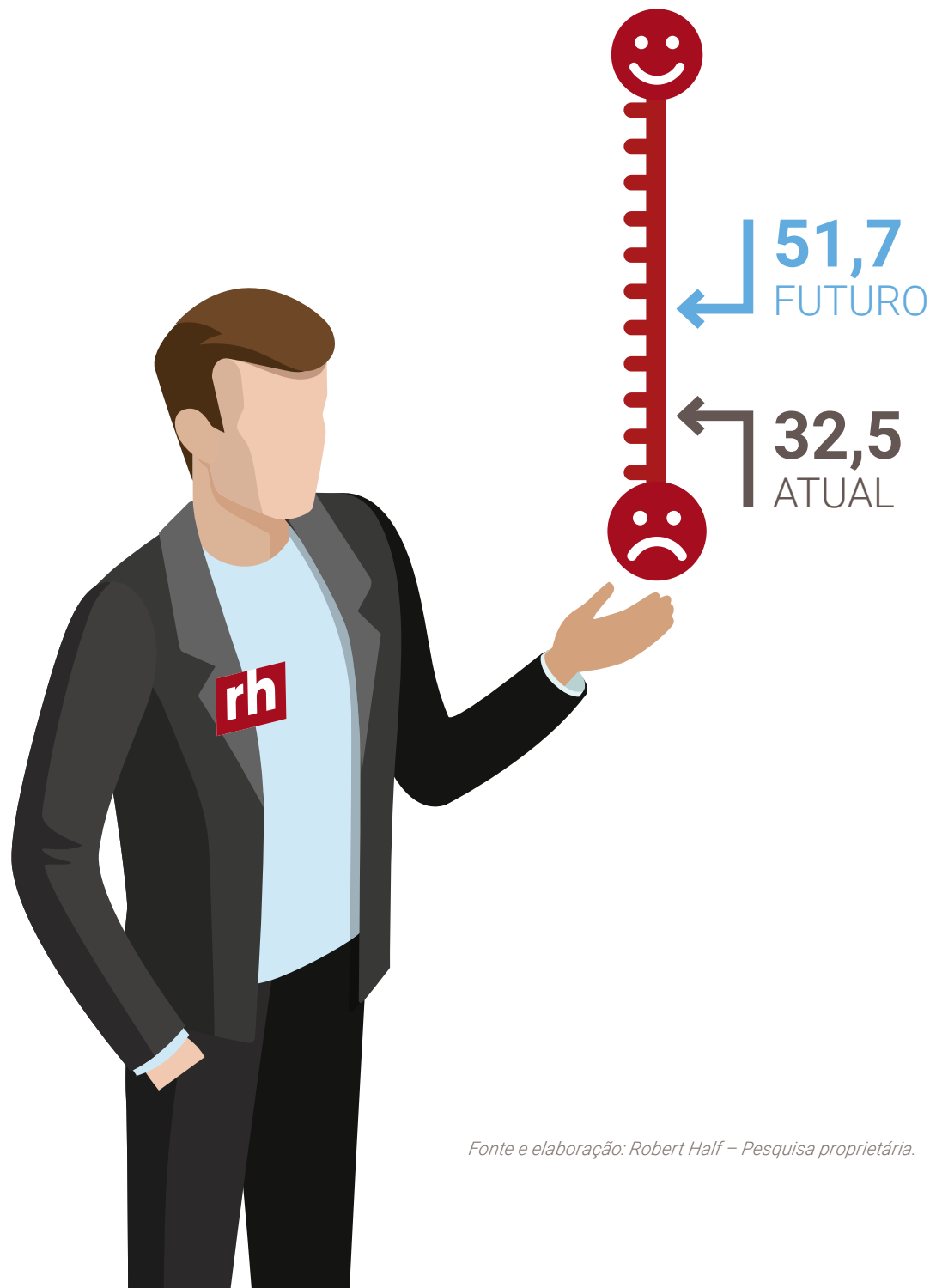
Agradecemos a compreensão e boa leitura!



ÍNDICE DE
CONFIANÇA
ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

O mercado de trabalho de profissionais qualificados mantém o otimismo pela segunda sondagem consecutiva, após forte queda na confiança no início da pandemia da covid-19. Nesta edição a expectativa para a situação futura recuou, porém se mantém no patamar otimista (acima dos 50 pontos). Em relação à situação atual, o mercado apresentou viés mais otimista e manteve a trajetória de alta do indicador.



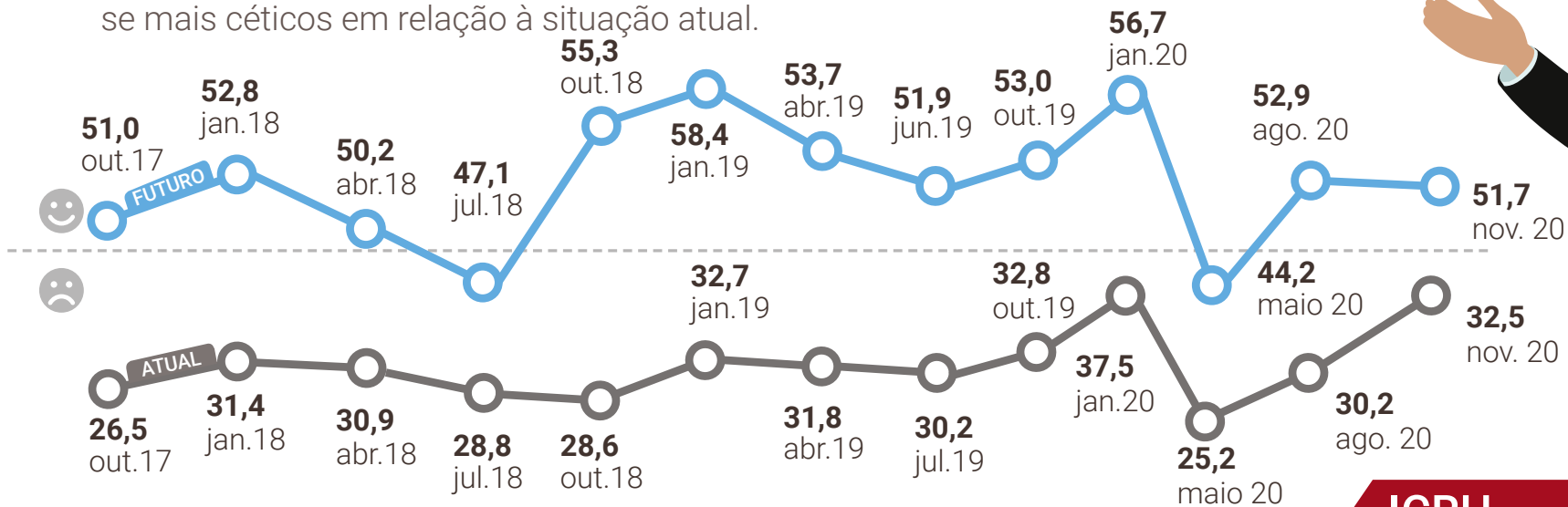
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA

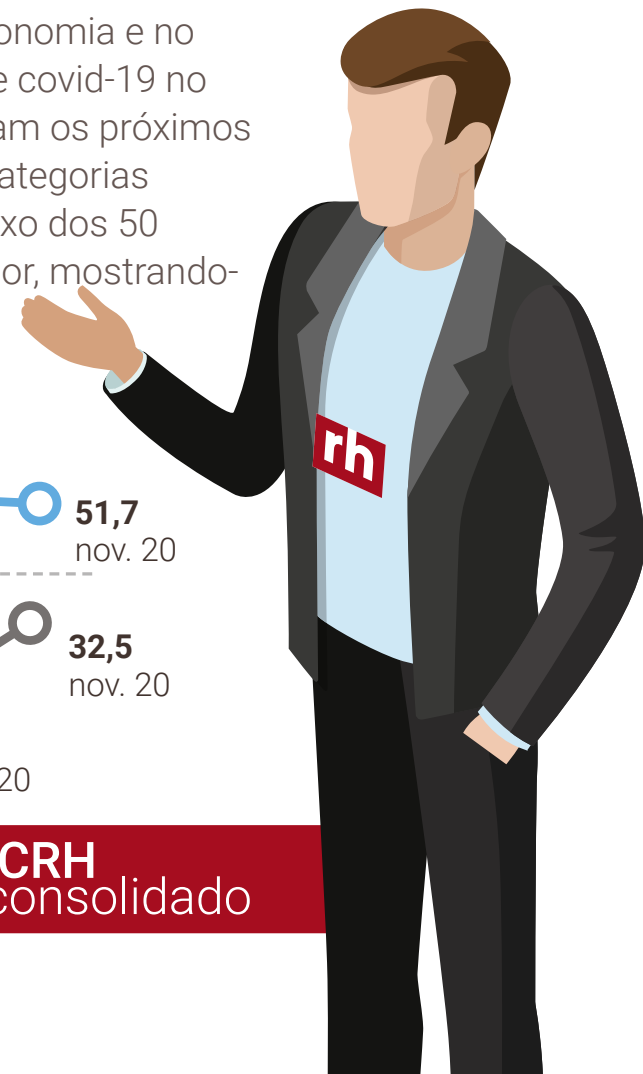
ROBERT HALF

Situação futura piorou para todas as categorias, o que reflete queda da confiança na economia e no mercado de trabalho, potencialmente vinculado à possível segunda onda de contágio de covid-19 no Brasil. Entretanto, todas as categorias se mantêm no cenário otimista quando consideram os próximos seis meses (exceto os profissionais para projetos). Em relação à situação corrente, as categorias mostram-se mais otimistas que nos períodos anteriores, mas ainda estão situadas abaixo dos 50 pontos, exceto os desempregados, pois mantiveram o mesmo índice da pesquisa anterior, mostrando-se mais céticos em relação à situação atual.



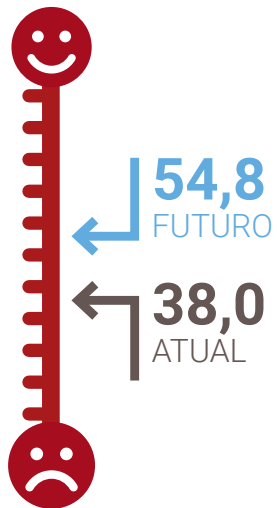
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

ICRH
consolidado

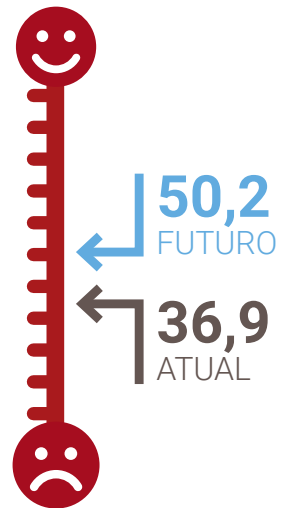




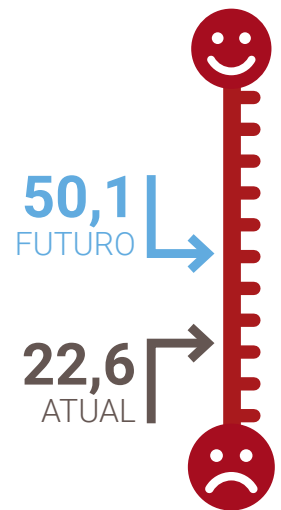
Recrutador



Empregado

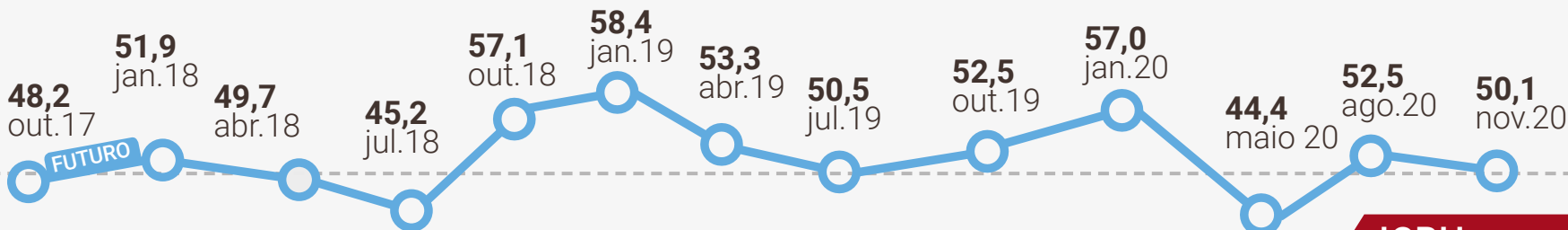
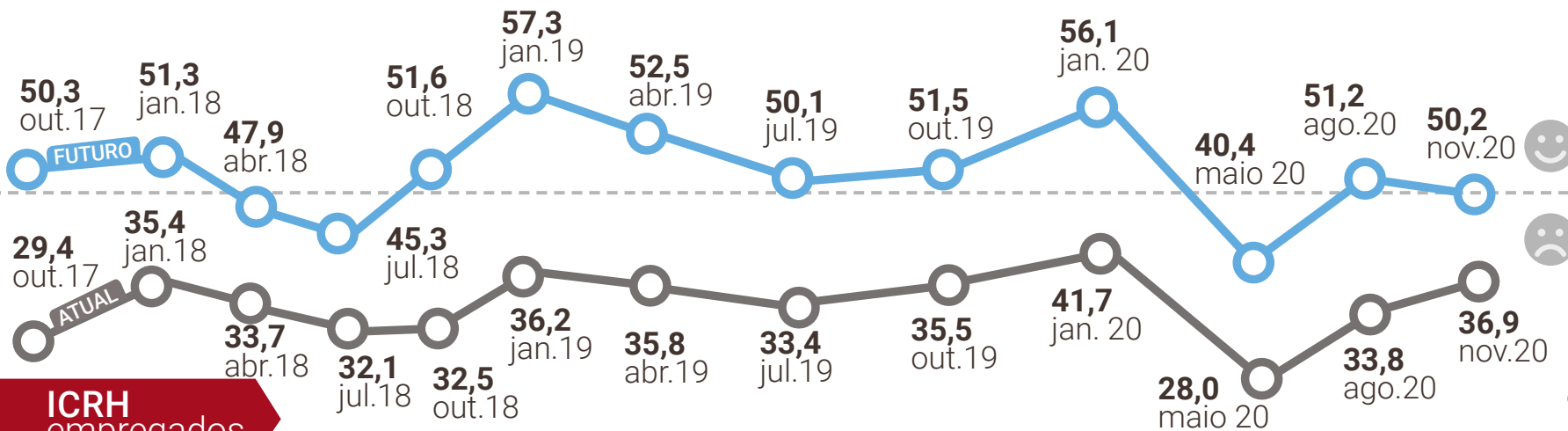


Desempregado

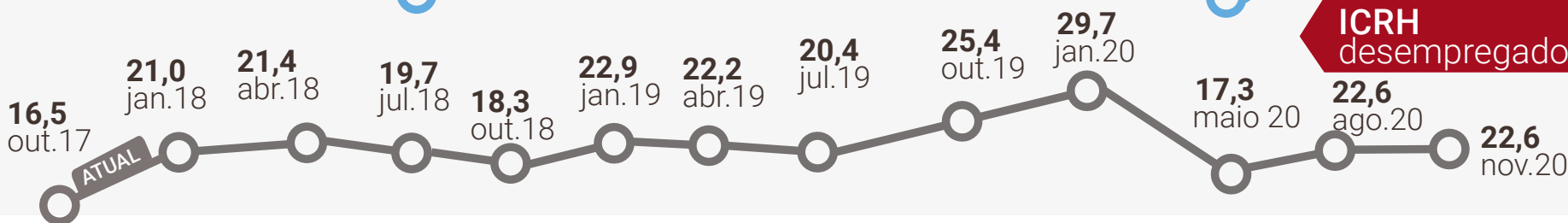




ICRH empregados



ICRH desempregados



ICRH recrutadores



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

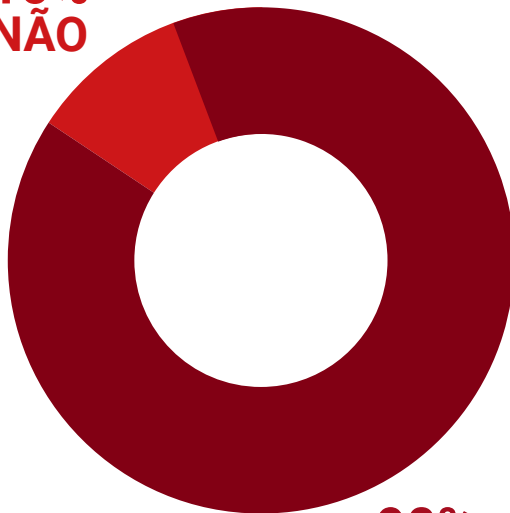
RESULTADOS DA SONDAGEM:
*PERFIS DO MERCADO
DE TRABALHO*

Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram:

Em sua opinião, a pandemia representa uma quebra no modelo tradicional de seleção e recrutamento?

10% NÃO



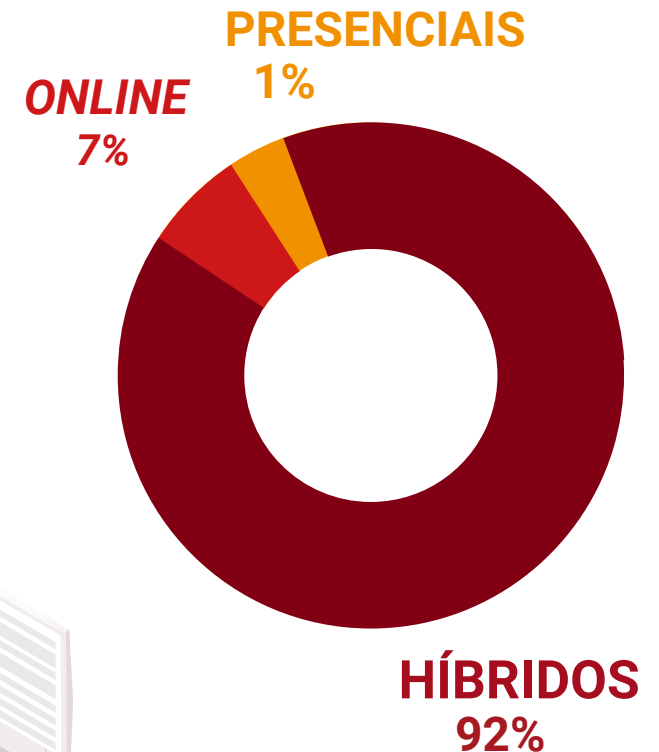
90% SIM



Por quê?



Em sua opinião, após este período de pandemia os processos de seleção deverão se manter:

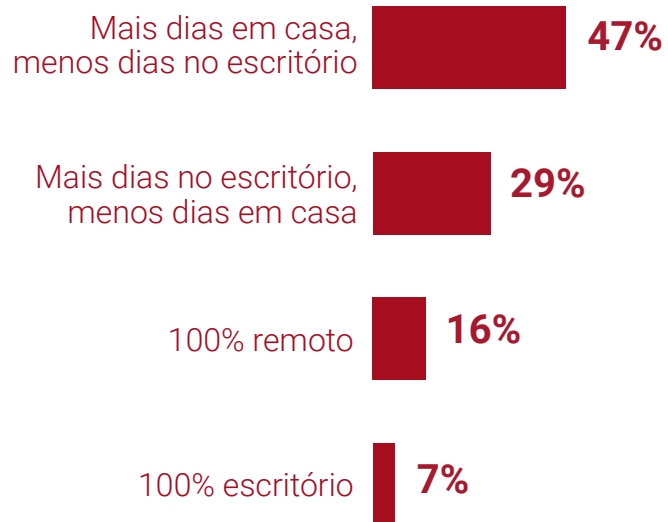


RECRUTAMENTO

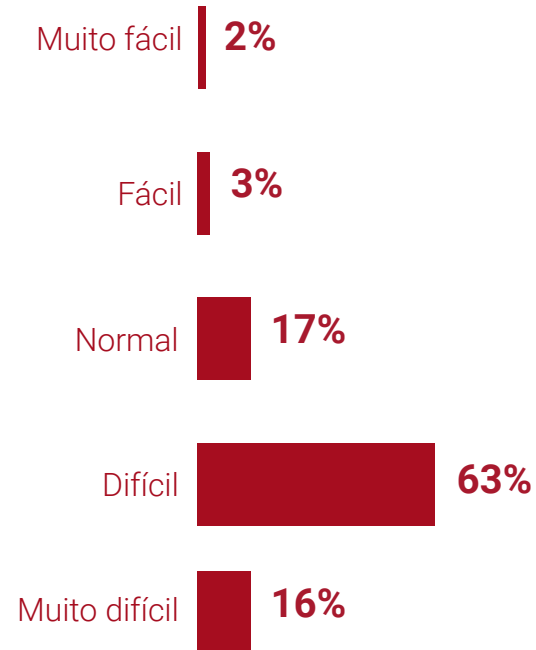


Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

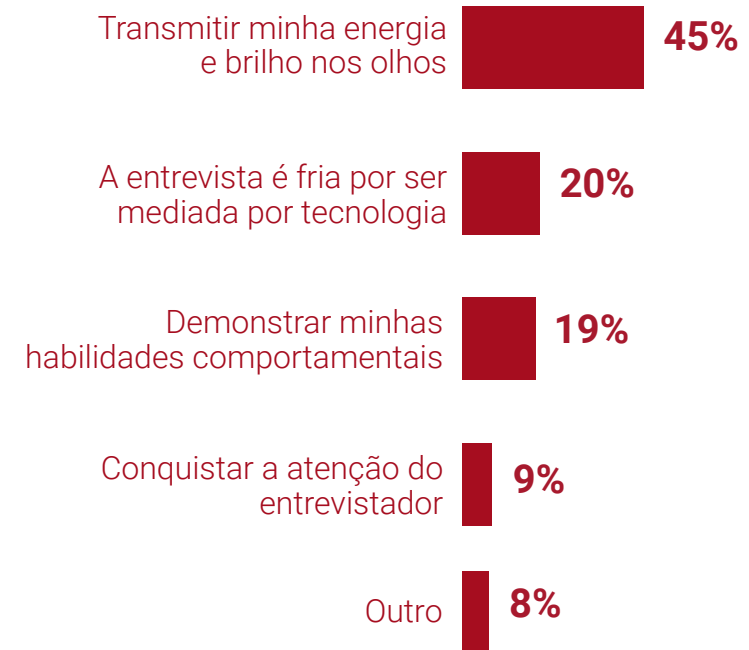
Em 2021, se pudessem escolher, gostariam de trabalhar:



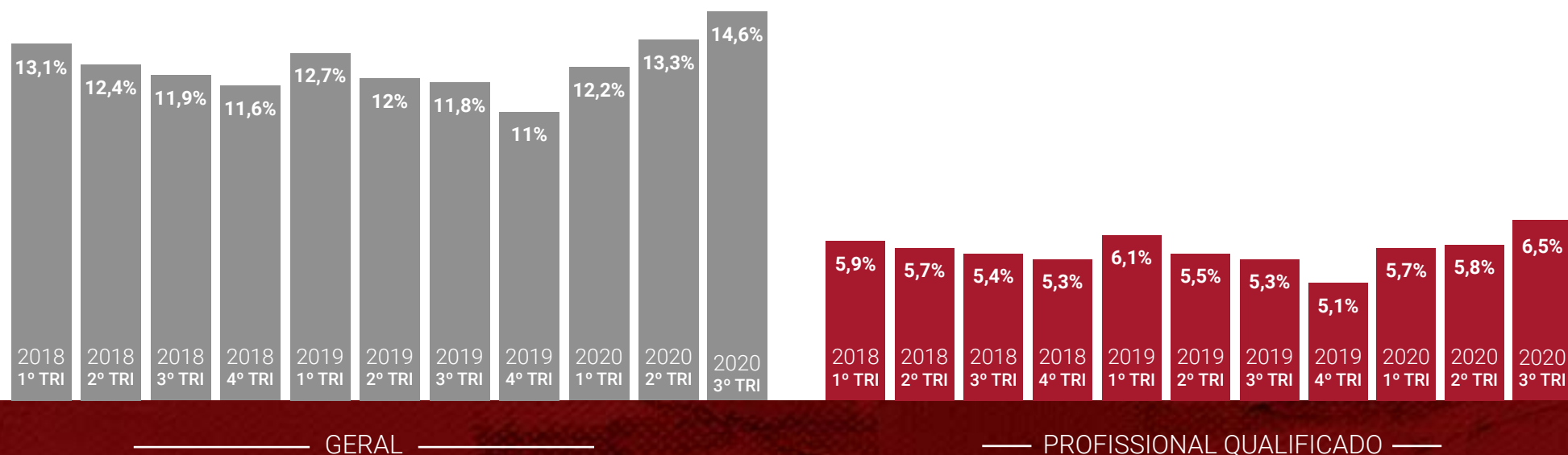
Conseguir trabalho hoje está:



Qual é o seu principal desafio em entrevistas de emprego *online*?



TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

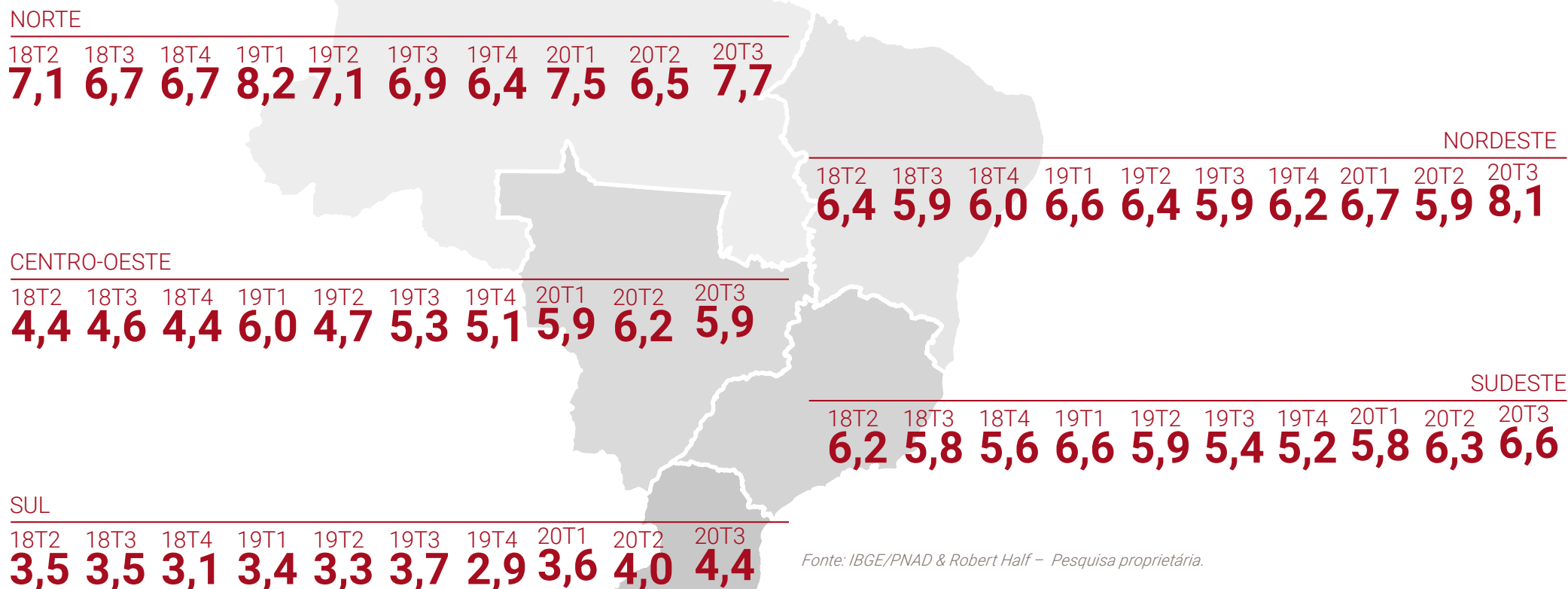


Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 6,5% no 3º trimestre de 2020, -8,1 pp, abaixo da taxa de desemprego geral da economia, em comparação com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados avançou 1,2 pp, e contra o trimestre imediatamente anterior, a taxa elevou-se 0,7 pp.

A taxa de desemprego geral avançou consideravelmente no 3º trimestre de 2020, por causa dos impactos da crise da covid-19 no Brasil, mesmo diante do relaxamento das medidas de distanciamento social. A taxa de desemprego entre os profissionais qualificados atingiu o seu maior resultado da série histórica, calculada desde 2012.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

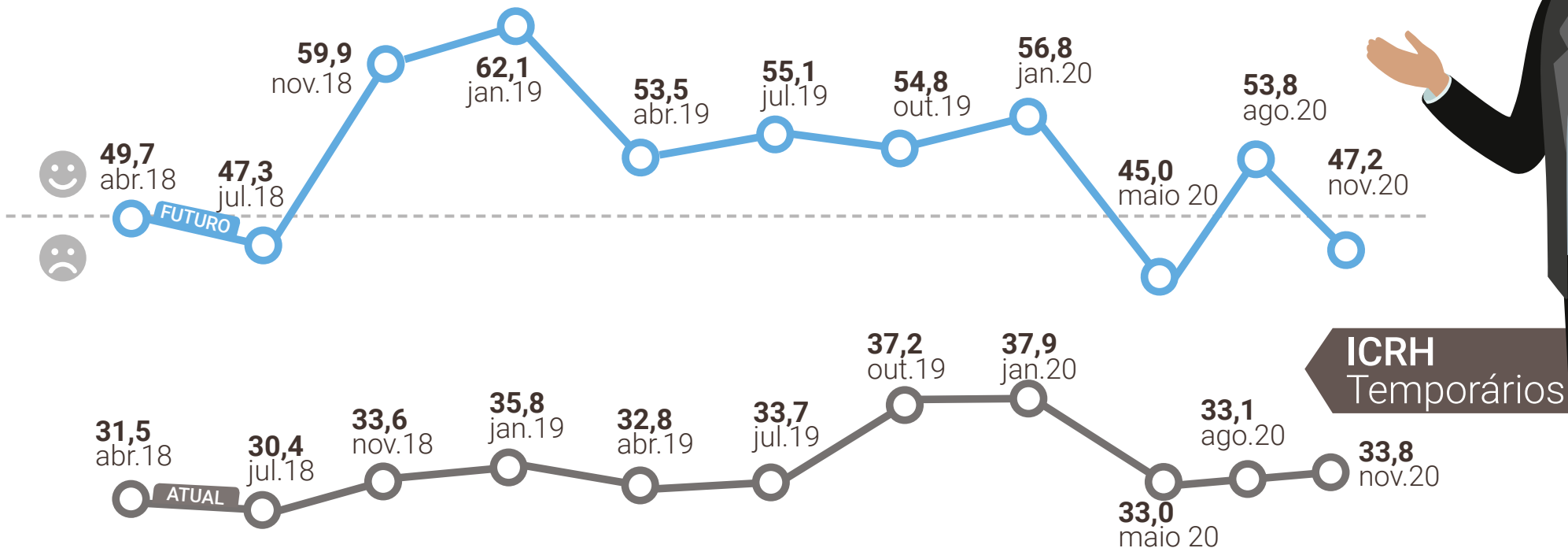


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF - TEMPORÁRIOS

Situação futura volta ao território pessimista após recuperação na pesquisa passada, invertendo novamente as expectativas. Em relação à situação atual, os profissionais mantêm-se mais otimistas (ainda que abaixo dos 50 pontos), e isso demonstra que os profissionais qualificados empregados em projetos estão mais confiantes no momento atual e vislumbram mais dificuldades para os próximos 6 meses.

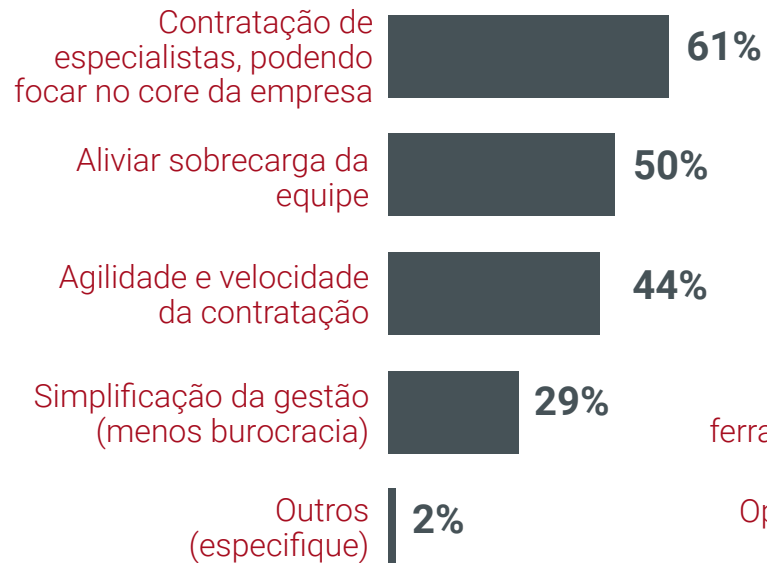


Os respondentes da sondagem revelaram:

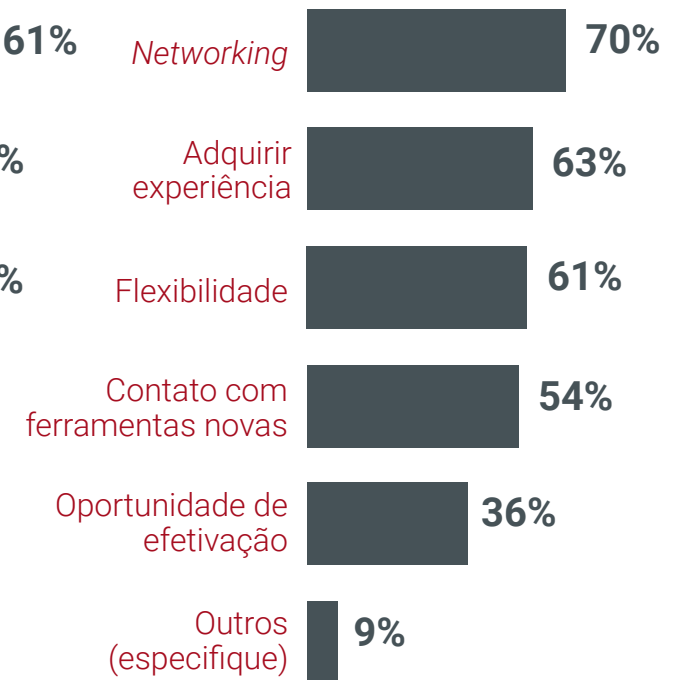
Por quais motivos você contrataria um profissional para um projeto com prazo específico?



Quais as principais vantagens da contratação de profissionais para projetos pontuais, picos de demanda e ausência de *headcount*?



Para a carreira, quais as principais vantagens de trabalhar em projetos pontuais?



CARREIRA

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

QUE VENHA 2021!

Com a chegada do fim do ano, apesar ainda de algumas incertezas, é recomendável ser estratégico e planejar ações para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados

Na edição anterior do indicador, a retomada da confiança indicava a expectativa do mercado de que “o pior tinha ficado para trás”. Nesta última edição de um ano bastante desafiador, o otimismo com relação ao futuro registrou ligeira queda, influenciada pelas questões políticas – em meio a um processo eleitoral municipal – e também pelo temor de uma segunda onda da covid-19.

Entretanto, há um viés de alta (redução do pessimismo) para a situação atual, indicando que os empregados e recrutadores que se mantiveram ativos no mercado e/ou foram admitidos neste período continuam com bons olhos em relação ao mercado, ao concluírem que o pico da pandemia e seus impactos mais severos na atividade econômica foram absorvidos.

Com a chegada do fim do ano, apesar ainda de algumas incertezas, é recomendável ser estratégico e planejar ações para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados. Estudo da Harvard Business School, considerando três importantes períodos de recessão global (1980, 1990 e 2000), mostra que empresas que tomaram atitudes estratégicas, com foco no longo prazo, tiveram mais chances de sucesso na retomada. Segundo a pesquisa, quando as empresas, no lugar do “ou” – ou você

está contratando ou está demitindo –, trabalham com o “e”, entendendo que é possível fazer as duas coisas com o objetivo de garantir a prosperidade do negócio, elas saem na frente, garantindo os melhores talentos na contratação e retendo peças-chaves de sua estrutura. E para quem está em busca de recolocação ou quer se movimentar, planejamento e estratégia também são essenciais. Esteja atento às exigências das empresas nesta nova realidade e aos passos dos principais players do mercado para não perder oportunidades.

Um ano de aprendizados e quebra de paradigmas

Apesar de desafiador, 2020 foi um ano de aprendizado e quebra de paradigmas. Para encerrar este ciclo e planejar o próximo, tente focar nas oportunidades por trás do período. Quais processos da sua companhia foram modernizados ou desburocratizados em virtude do distanciamento social? Quais foram as suas evoluções como pessoa e profissional neste período? Quais foram seus ganhos em qualidade de vida? Quais paradigmas sua empresa quebrou? Aproveite este período de reflexão, olhe para dentro de casa, para sua equipe, e lembre-se: o ano não foi fácil para ninguém, por isso, valorize quem esteve ao seu lado, pois os melhores tendem a ser abordados de maneira cada vez mais agressiva pelo mercado na hora da retomada.





INDICADORES MACROECONÔMICOS

OLHAR ECONÔMICO

Ao analisar a série do índice consolidado e dos seus três componentes (empregados, desempregados e recrutadores), podemos notar que as variações das percepções sobre o momento atual e o futuro são altamente correlacionadas, isto é, todos melhoram e pioram quase simultaneamente no mesmo sentido. É claro que, os desempregados tendem a ter uma confiança menor na situação presente em relação aos empregados, mas vale notar que, em toda a série, os desempregados têm uma visão mais otimista do futuro em relação aos que estão empregados.

As séries dos índices de confiança começam em julho de 2017, mas vale lembrar que nessa época o Brasil estava começando a sair da sua pior recessão da história que foi de 2014 a 2016, quando o PIB teve uma queda acumulada de quase 10%. Com o impeachment da Dilma (início de 2016) e o início do governo Temer, que alinhou as forças políticas a focarem nas reformas econômicas, as expectativas começaram a melhorar. Culminando com a emenda constitucional do teto de gastos (dezembro de 2016) e o encaminhamento da reforma previdenciária.

Em julho de 2017 é o pior ponto da percepção atual e um dos piores da percepção futura, pois desde maio desse ano o governo Temer perdeu o ímpeto reformista e usou todo o seu capital político para impedir um processo de impeachment na Câmara. Em 17 de maio de 2017, foi o dia em que foi vazada a gravação da conversa, digamos “pouco republicana”, do então presidente Temer com um dos principais sócios da JBS, Joesley Batista.

De qualquer forma, houve ligeira melhora nas percepções atuais e futuras ao longo de 2017, mas a falta de perspectiva de melhora, e a incerteza no quadro eleitoral, fez com que a confiança atual e futura voltasse a cair até abril de 2018. Em maio de 2018, aconteceu a greve dos caminhoneiros que paralisou o país por mais de uma semana, jogando a confiança dos profissionais qualificados no segundo pior ponto da série (só perdendo para a pandemia) em julho de 2018. Entretanto, a confiança com relação ao futuro se descola da atual por conta da esperança com

Por **Josilmar Cordenonssi Cia**

Graduado em Economia, mestre e doutor em Administração de Empresas.
É professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie

as eleições e o novo governo Bolsonaro. De julho/2018 a janeiro/2019, enquanto a confiança atual subiu apenas 3,9 pontos (de 28,8 para 32,7), a confiança futura subiu 11,3 pontos (de 47,1 para 58,4). Ou seja, o país estava crescendo muito lentamente, ao redor de 1% ao ano, mas as expectativas com a nova correlação de forças políticas pró-reformas econômicas eram muito positivas.

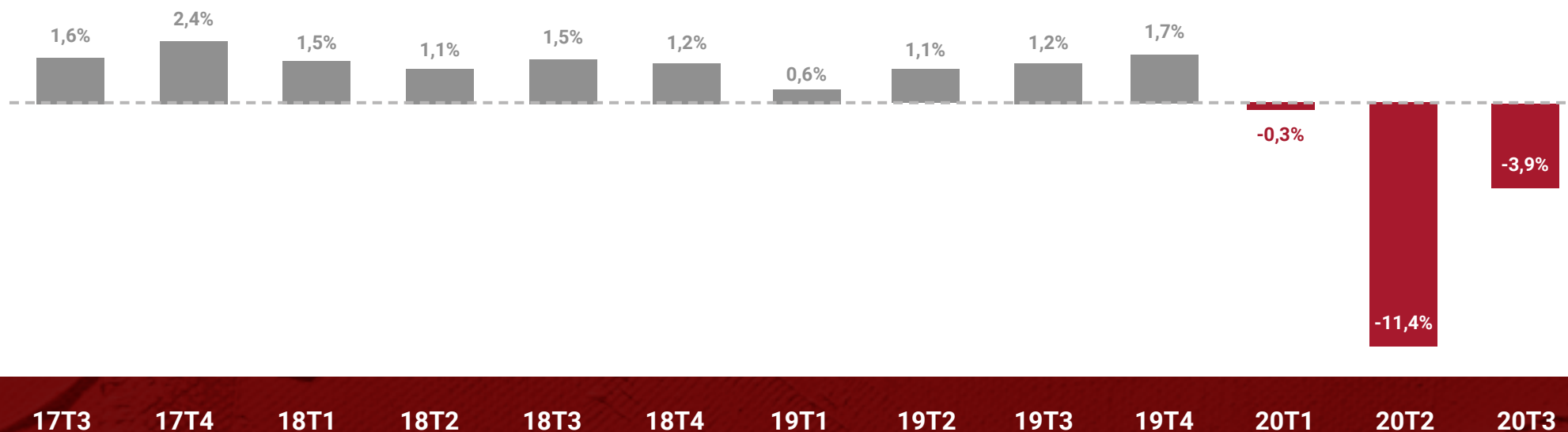
Ao longo de 2019, houve uma estabilização da confiança atual com melhora no final do ano, com a aprovação da reforma da previdência, que é fundamental para a sustentabilidade fiscal e para que possamos conviver com uma taxa de juros baixa permanentemente. Por outro lado, a confiança futura diminui até a primeira metade do ano por conta da falta de empenho do executivo em implementar as reformas. Mas com a aprovação da reforma da previdência, a confiança futura atinge o maior valor da série em janeiro de 2020 (56,7 pontos), acompanhado pela confiança atual (37,5 pontos), porém, este último abaixo dos 50 pontos.

Em 2020, por conta da pandemia, o índice de maio apresentou o pior valor da série de confiança futura (44,2), mas vale notar que a confiança atual (25,2), apesar de baixa, estava melhor que em jul/2017 (24,4). E em agosto, a confiança futura volta a um patamar superior a 50 pontos (52,9) e a confiança atual, apesar de distante dos 50 (chegando a 30,2) pontos. Em outubro houve uma recuperação da economia que foi captada pela confiança atual (subindo para 32,5), mas a confiança futura caiu levemente (para 51,7 pontos), mostrando que a força dessa recuperação de agora em diante está dependendo do empenho do governo em manter o teto de gastos e ao mesmo tempo implementar a reforma administrativa e tributária para poder destravar o investimento pela iniciativa privada e a geração de empregos de boa qualidade. E essa incerteza está afetando a confiança futura, colocando em risco a retomada econômica e a confiança atual.

Tudo isso mostra que os índices de confiança Robert Half estão muito aderentes aos principais fatos político-econômico que determinaram a evolução, para o bem e para o mal, da economia brasileira.

PIB TOTAL

(VAR.% A/A)



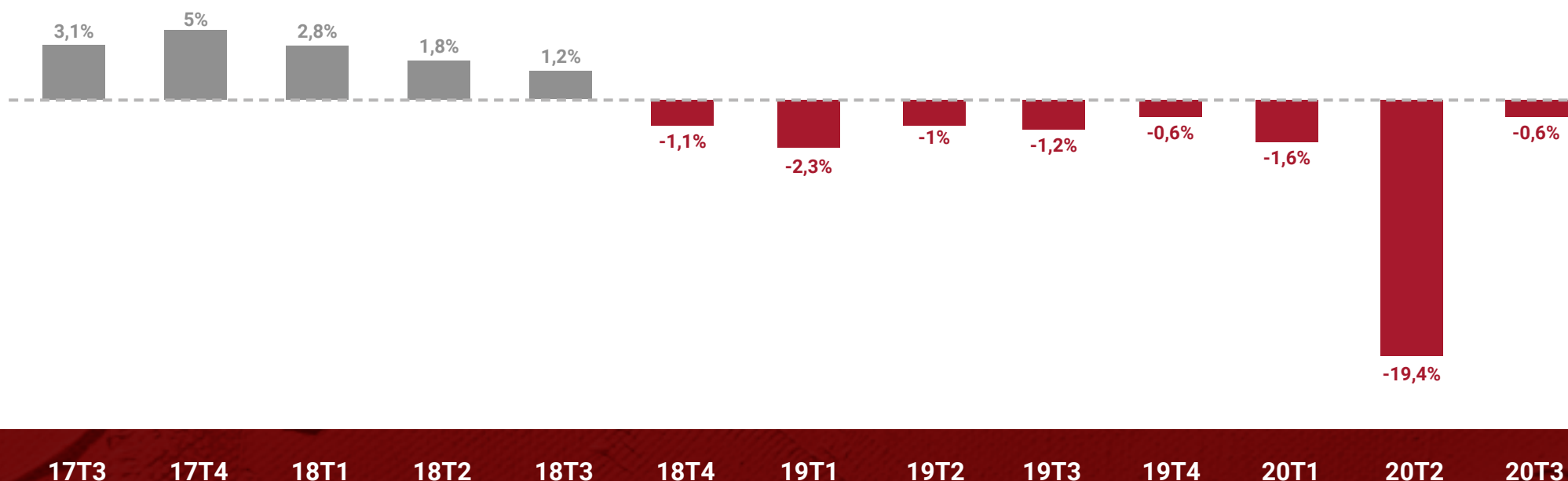
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 3T20 retraiu 3,9% frente igual período do ano anterior, apresentando recuo menor que trimestre anterior. Pelo lado da oferta, houve desaceleração da agropecuária (de 2,5% no 2T20 para 0,4% nesta leitura), porém, o único setor a crescer. A indústria recuou menos intensamente (de -14,1% para -0,9%), juntamente com serviços, que retraiu 4,8%, de -10,2% no período anterior. Pela ótica da Despesa, a formação bruta de capital fixo retraiu fortemente, -7,8%, após ter tombado -13,9% no 2T20. Já o consumo das famílias migrou de -12,2% no trimestre anterior para -6,0%, também em termos interanuais. Com relação aos gastos

o gasto do governo, o 3T20 revelou retração de 5,3%, após recuo de 8,5% no trimestre anterior. Do ponto de vista do setor externo, as exportações retrocederam 1,1%, ao passo que as importações tombaram 25,0% ante o 3T19. Esses dados refletem o impacto bastante significativo da pandemia da covid-19, bem como a aplicação das necessárias medidas de distanciamento social na economia, e revelam que a economia não se recuperou ainda do choque ocasionado pela crise, apesar da melhora na margem na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o qual foi o ápice da crise.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% A/A)



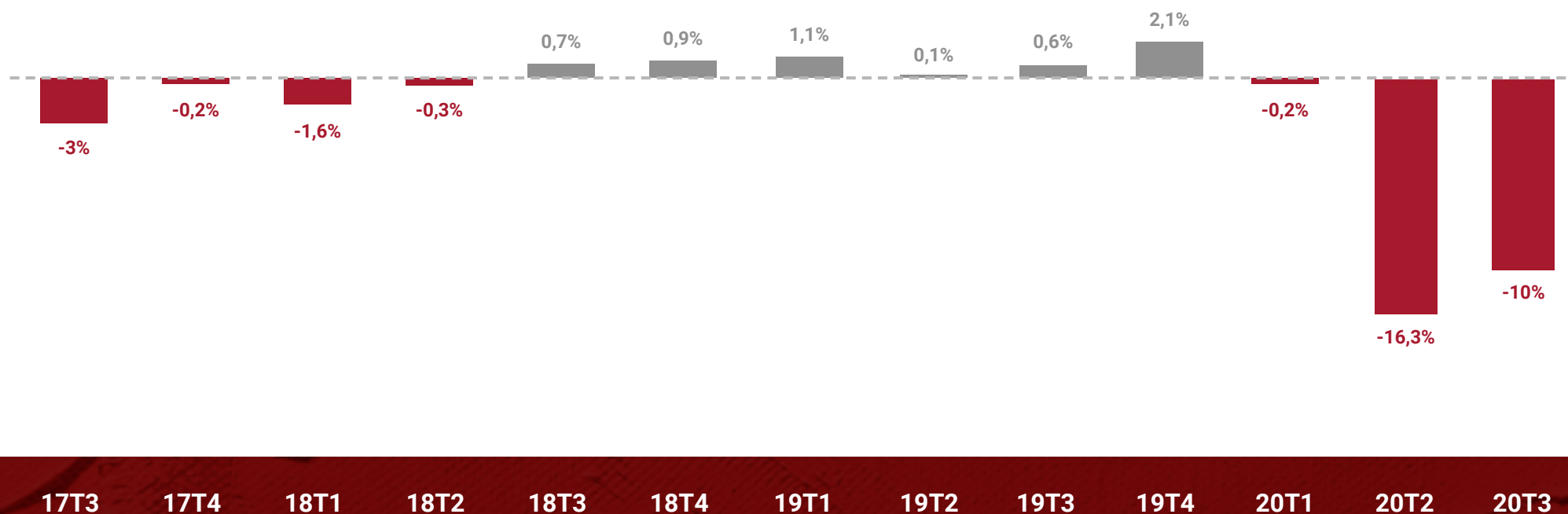
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 20T3, a produção industrial apresentou ligeira queda na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Nesse sentido, a variação da produção física industrial migrou de -19,4% para -0,6%. O terceiro trimestre seguiu impactado pelo recrudescimento da demanda interna e internacional, com todos principais parceiros desacelerando substancialmente em

função da pandemia da covid-19. Contudo, o relaxamento do distanciamento social e a volta de atividades econômicas, outrora inibidas pela pandemia, levaram alguns setores a apresentarem crescimento da sua produção, para atender a essa leve retomada e repor estoques consumidos durante a paralisação da economia.

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)



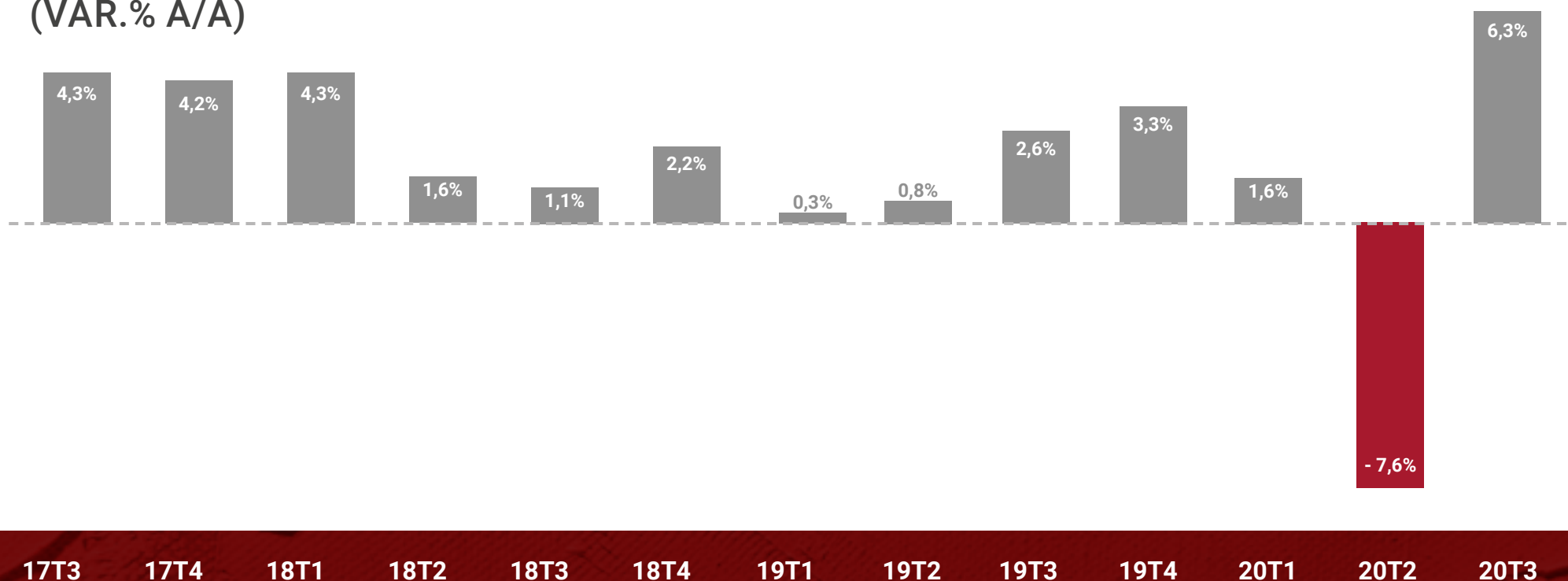
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 20T3, em relação ao mesmo período de 2019, o setor apresentou recuo de 9,7%, o que revela retração menos intensa se comparada ao resultado obtido no trimestre anterior, porém igualmente significativa. No período, houve recuo em praticamente todas as atividades pesquisadas, com proeminência negativa para os serviços

prestados às famílias e serviços profissionais, administrativos e complementares. No entanto, serviços ligados à tecnologia da informação apresentaram desempenho relativamente positivo por serem uma alternativa e necessários em tempos de distanciamento social.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)



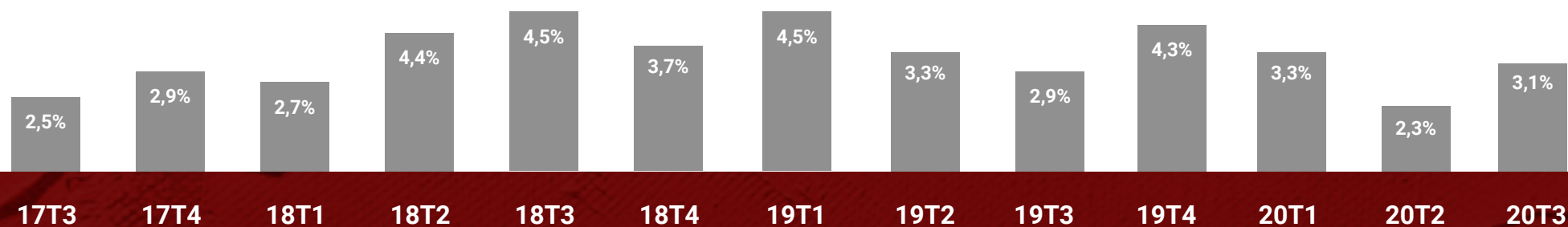
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em comparação com o mesmo período do ano anterior cresceu 6,3% em 20T3, revertendo a tendência em relação ao trimestre anterior, no mesmo modo de comparação. O desempenho melhor que os demais indicadores de atividade se deu por conta dos resultados positivos do segmentos de supermercados e de farmácias, ambos

considerados como essenciais. Além disso, o setor também teve seu impacto reduzido devido ao auxílio emergencial, com grande parte se transformando em consumo no varejo, suavizando a queda. Os segmentos de vendas online, aqueles que possuíam condições, apresentaram bom desempenho por se tratar de uma forma alternativa ao consumo em meio as restrições sociais.

IPCA

(% ACUMULADA NOS 12 MESES)



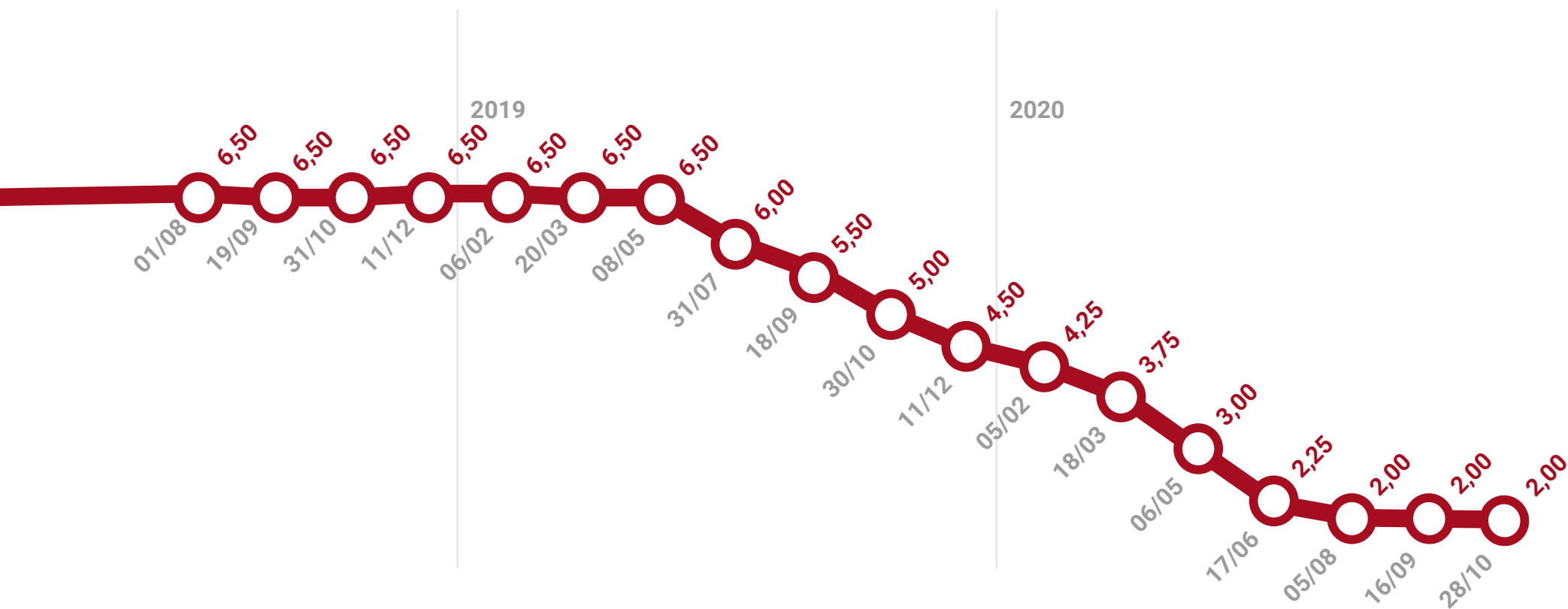
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses encerrados ao fim do 20T3 situou-se em 3,14%, abaixo da meta estipulada para o ano, de 4%. A inflação acelerou especialmente nos grupos de alimentação e transportes. Essa aceleração dos preços foi ocasionada pela intensa desvalorização cambial e o aumento da cotação das *commodities* em dólar e do desvio da oferta interna de *commodities* para atender ao mercado externo. Contudo, o

repasso cambial encontra-se bastante reduzido e com poucos efeitos secundários contaminando os demais preços, por causa da elevada ociosidade na economia, em especial no mercado de trabalho. As medidas de núcleos da inflação, que descartam choques, seguem rodando em um patamar confortável no acumulado em 12 meses, abaixo do centro da meta perseguido pelo Banco Central brasileiro.

TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)



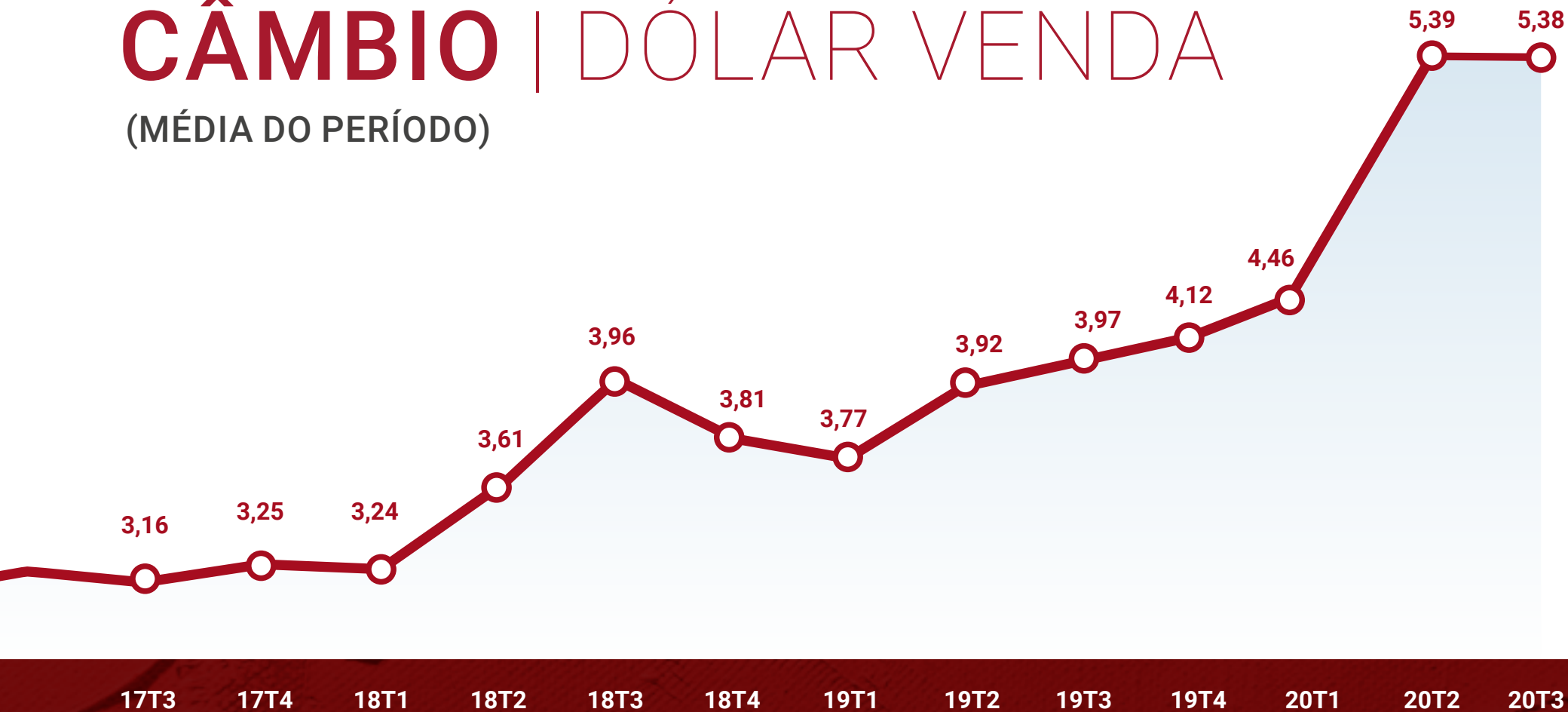
Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central recuou, na reunião de outubro/20, para 2% a.a.. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em termos nominais e reais, em congruência com o quadro de elevada ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo do potencial) e expectativas de inflação abaixo da meta para

2020, e sem grandes divergências em relação à meta em 2021, além dos impactos da pandemia na economia brasileira e de menor custo de carregamento da dívida em função dos gastos emergenciais com a crise. O Boletim FOCUS traz expectativas de que a taxa de juros permanecerá em 2% a.a. até o fim de 2020, podendo ser elevada em 2021 para 3% a.a..

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)



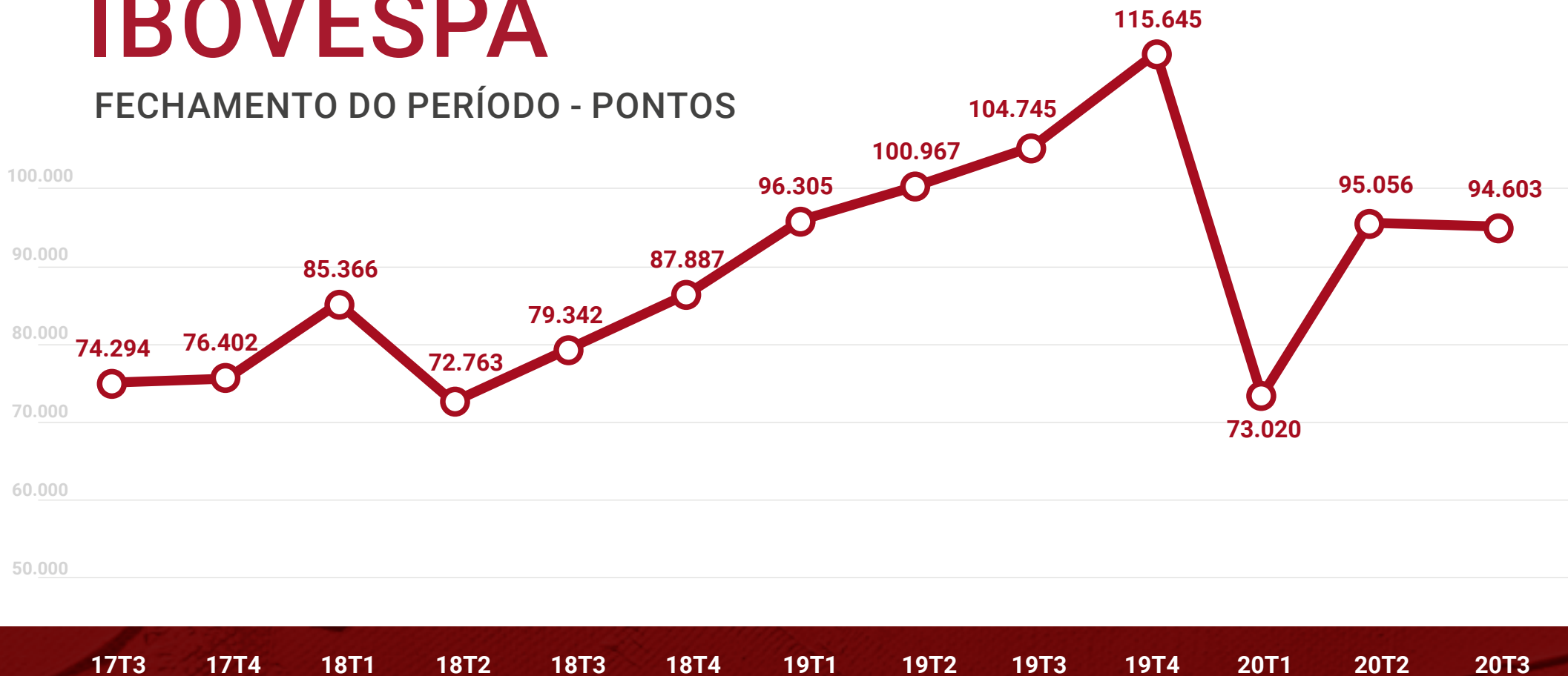
Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 20T3 a moeda brasileira estabilizou sua trajetória de desvalorização ante o dólar americano. A pandemia afetou de sobremaneira a atividade mundial, o que levou à saída das alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das incertezas. Além

disso, incertezas no que tange o campo político no Brasil têm afastado o capital estrangeiro, apesar da correção do déficit em transações correntes, que aconteceu no 1º semestre deste ano e da elevação da cotação das principais *commodities* exportadas pelo Brasil. Após o choque inicial, o câmbio ainda não retornou aos patamares inferiores, por causa da elevada incerteza em relação ao ambiente econômico mundial e brasileiro.

IBOVESPA

FECHAMENTO DO PERÍODO - PONTOS



Fonte: BCB – Elaboração própria.

No 20T3, o indicador Ibovespa após queda substancial nos momentos iniciais da pandemia, o indicador voltou a ser transacionado acima dos 100 mil pontos, porém, com grande volatilidade em função das incertezas rondam a na economia. Ademais, a queda da taxa de juros tem gerado uma movimentação

de investidores para bolsa de valores, que, em busca de retornos melhores, com exposição ao maior risco das alternativas de investimentos de renda variável. Contudo, usa da saída de grande parte do capital estrangeiro, o índice Ibovespa tem oscilado próximo do patamar de 100 mil pontos, ainda revelando grande incerteza dos investidores quanto à perspectiva econômica do país



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 10 de novembro e 25 de novembro de 2020.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2020, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo.

A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso em promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
Ed. Locarno – Térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

roberthalf.com.br

